COMISSÃO PARA O POVO MAUBERE *

INFORMAÇÃO

TIMOR-LESTE

C.D.P.M.
Rua Pinheiro Chagas, 77-2º E 1000 LISBOA

Nº6 SET/85
Telef. 574718 ou 541308

AUSTRÁLIA RECONHECE ANEXAÇÃO

Em entrevista à TV australiana em 18/8, o 1º ministro australiano Bob Hawke, afirmou que o seu governo reconhecia a autoridade soberana da Indonésia sobre Timor-Leste e considerou os timorenses cidadãos indonésios.

Embora não constituisse uma surpresa absoluta (visto a Austrália já ter reconhecido "de jure" e "de facto" a anexação de Timor desde o governo liberal de Malcolm Fraser em 1979), trata-se da primeira vez que um executivo trabalhista assume tal atitude. Embora face às reacções da ala esquerda do seu partido (recorde-se que o ALP enquanto esteve na oposição defendeu o direito do povo maubere à autodeterminação, e que após o regresso ao poder em 1983, as alas centro e direita uniram-se para impôr no último congresso uma versão bastante mais moderada, mas que mesmo assim aponta para uma resolução do conflito no âmbito das resoluções da ONU), o 1º ministro viesse esclarecer que aquela era a sua posição pessoal, a verdade é que a posição oficial do estado australiano é o reconhecimento da anexação de Timor-Leste, visto nunca ter sido anulada pelo actual governo a decisão do seu antecessor.

Em 20/8, foi entretanto anunciado pelo Ministério australiano dos Recursos Minerais que poderá ser já discutida em Setembro, uma proposta australiana para exploração conjunta com a Indonésia da área conhecida por "Timor Gap", muito rica em petróleo (segundo afirmações de geólogos australianos, poderão existir na área, reservas avaliadas entre 0,5 e 5 biliões de barris de petróleo), aquando da deslocação a Camberra de uma delegação indonésia, para debater a delimitação da fronteira sul do mar de Timor. Esta relação vem dar peso à suspeita de que companhias petrolíferas australianas (nomeadamente a poderosa Broken Hill Proprietaries Company, que já actuava em Timor, antes de 1974) terão pressionado o seu governo no sentido de reconhecer a integração de Timor-Leste na Indonésia a troco da sua participação na exploração petrolífera.

Face a este despudorado cinismo comercial em que se trocam milhares de vidas humanas por barris de petróleo, como reagiram os órgãos de soberania portugueses? Em perfeita sintonia com o governo australiano, isto é, o mais desavergonhadamente possível:

* O chefe do governo (1º ministro Mário Soares) não se pronunciou.
* O presidente da Republica emitiu dois comunicados abstendo-se de tomar posição, desculpando-se, no primeiro, 18/8 com a falta de confirmação oficial da notícia e no segundo, 22/8, com o argumento de que essas atribuições competiam ao governo.
* O ministério dos Negócios Estrangeiros ainda pretendeu lavar as mãos à **pressa, mas fê-lo** sem grande habilidade... O embaixador australiano em Lisboa, foi convocado "apenas" cinco dias depois das declarações de Bob Hawke, a 23/8, e ouviu da boca de um funcionário subalterno do MNE(visto que, quer o ministro Jaime Gama, quer o director de Assuntos Políticos, não se dignaram interromper as suas férias) que Portugal "lamentava" não ter sido consultado previamente. Foi também chamado a Portugal o nosso embaixador em Camberra, mas sem carácter de urgência (suspeita-se que o referido funcionário venha a Portugal aquando das suas férias).

O "circo" continua.....

Entretanto, em Timor-Leste, luta-se e morre-se.

ONU DEBATE TIMOR-LESTE

O Comité Especial de Descolonização da ONU, reunido desde 15/08 em Nova York, debruçou-se sobre um documento de trabalho apresentado pelo Secretariado que descreve as penosas condições económicas, sociais e de direitos humanos verificadas em Timor-Leste. Embora não tenha sido aprovada nenhuma resolução sobre

o assunto, verificaram-se várias intervenções muito críticas para com a Indonésia, nomeadamente das cinco ex-colónias portuguesas e de Organizações não Governamentais. O representante português, embaixador Rui Medina, leu uma declaração de quatro linhas (não referindo sequer a Indonésia) e pediu a compreensão da Assembleia para o facto de "não ser conveniente, de momento, prestar mais declarações".

TL NA COMISSÃO DOS DIREITOS HUMANOS

Decorreu em Genebra, no passado mês de Agosto, a 38ª sessão da Sub-Comissão para a Prevenção da Discriminação e Protecção das Minorias;

Embora Timor-Leste não fizesse parte da agenda, este tema veio a ser abordado pelos peritos Monsieur Bossuyt e Mr. Whitacker. Este último, numa notável intervenção, denunciou,uma vez mais, os inúmeros ataques das forças armadas indonésias contra a população civil de Timor. Também a Pax Romana, movimento de intelectuais católicos, apresentou um relatório e documentação detalhada sobre casos de tortura, desaparecimentos e execuções sumárias, por parte das autoridades de Jakarta.

A porta-voz da Pax Christi International, movimento católico para a Paz lembrou que, depois da ocupação militar do território pela Indonésia, dezenas de milhar de timores foram mortos. Fez notar que o "melhoramento" da situação (tão propagandeado pela Indonésia)começará com uma indispensável e urgente abertura do território à opinião pública mundial: visitas sem a presença de "guias" indonésios, entrevistas sem censores, livre circulação de pessoas e bens, correspondência não censurada, etc.

Estas duas organizações referiram também os relatórios e tomadas de posição publicados recentemente sobre Timor-Leste, entre os quais o Relatório da "Comissão Justiça e Paz" da Holanda, o Relatório da "Amnistia International", a declaração de Lord Avebury, subscrita por mais de 400 parlamentares de paises de todo o Mundo,e a grande preocupação espressa pelo Parlamento Europeu no seu Relatório/1985, sobre os direitos humanos.

Começando por refutar estes documentos,dizendo não serem verdadeiros e tratar-se de uma campanha dos inimigos da Indonésia, o embaixador deste país, Poedji Koentarso, acabou por admitir a prática de alguns destes factos, dizendo ".....a Indonésia cometeu "alguns" excessos.....".

A intervenção da delegação portuguesa foi, como já vem sendo hábito, bastante fraca, se bem que tenha referido o isolamento do território e a existência de violação dos direitos humanos. Depois dos últimos acontecimentos referentes a Timor-Leste, como pode a diplomacia portuguesa continuar tão passiva e comprometedoramente calada? É mais fácil falar das Malvinas?

BREVES____

* Segundo a Amnistia Internacional foram executados em 1 e 3 de Julho três dirigentes comunistas indonésios, presos desde 1965. O governo holandês pediu explicações ameaçando rever o seu auxílio financeiro aquele país.

* Abílio Araújo acusou Portugal de sabotagem à causa de Timor-Leste nos foruns internacionais, e afirmou ter provas de que Portugal tentou levar as cinco ex-colónias a retirar o apoio à Fretilin, aquando da recente cimeira de S. Tomé e Príncipe.

* Rui Mateus, das Relações Internacionais do PS, classificou de chocantes e ofensivas, as recentes declarações de Bob Hawke (ainda mais chocante achamos nós, é o facto de o Partido Trabalhista Australiano ser parceiro do PS na Internacional Socialista, onde pelos vistos, uma coisa, são as declarações públicas, e outra, a prática concreta).

* A Fretilin revelou novos êxitos no campo militar: abertura de duas novas frentes de comtate, junto à fronteira indonésia e abate de um avião anti-guerrilha (Bronco), em Janeiro.

* Em entrevista à TV indonésia, Bob Hawke, declarou que , no âmbito do programa de cooperação militar com a Indonésia, a Austrália forneceu a Jakarta vários barcos patrulha de ataque e treinou 80 oficiais indonésios.

* Começou em Jakarta o julgamento de 2 membros do chamado "Grupo dos 50", acusados de críticas à actuação da polícia no incidente de Tanjung Priok, em que morreram 1 300 pessoas. Poderão ainda ser julgados vários destacados oposicionistas, incluindo três ex-ministros e vários ex-parlamentares e chefes militares.

* Resultante das baixas de preços decretadas pela OPEP e da quebra das exportações para o Japão, as exportações indonésias de petróleo sofreram uma enorme diminuição (de 16 biliões de dólares em 1981 passaram para 10 biliões em 84). O petróleo representa 70% das receitas em divisas da Indonésia.

* O governo australiano negou a licença de emissão pedida pelo ACET para a rádio maubere, operando em Darwin. Apesar da emissão estar proibida a partir da Austrália, a recepção de notícias de Timor-Leste continua legal.